

Fátima e a revitalização da Fé

pelo Padre Nicholas Gruner, S.T.L., S.T.D. (Cand.)

Segue-se uma transcrição editada da palestra final do Padre Gruner, feita em 24 de Agosto de 2007, que, segundo os observadores, foi uma das melhores entre as sete que fez na Conferência “Fátima: O único caminho para a paz mundial” em Botucatu, Brasil. Embora seja especialmente destinada a padres e bispos, a maior parte dos seus elementos doutrinários e espirituais são lembretes apropriados para todos nós, que vivemos neste vale de lágrimas nesta altura.

O Papa Bento XVI, quando aqui veio e se dirigiu aos Bispos do Brasil, e aos Bispos do resto da América do Sul e da América Latina, falou da necessidade de revitalizar a Fé. Ora bem, é de facto importante para nós começar por compreender que há hoje um problema em toda a Igreja, que se refere a uma falta de fé.

Os Dogmas da Fé foram reafirmados em Fátima

Durante as Suas aparições em Fátima, Nossa Senhora disse que “em Portugal se conservará sempre o dogma da fé etc.” Todos os estudiosos de Fátima consideram que esta frase implica que, noutras partes do mundo, a fé não será conservada neste tempo de apostasia.

Portanto, cabe a nós, sacerdotes, cumprirmos o nosso dever; em primeiro lugar, conservá-la nos nossos corações, e também, como o Dr. Hickson sublinha, servir os que estão menos defendidos, os que são mais inocentes.

O ataque feito nos nossos dias aos fiéis por estas armas terríveis da guerra moderna já de si é mau, mas o ataque contra as mentes das pessoas e o ataque contra a sua fé é como se as cegassem. Porque quando estamos espiritualmente cegos, perdemos o sentido da orientação, sofremos uma desorientação diabólica. É conservando a fé e mantendo as definições da nossa fé que conservamos a visão. É pior ainda — se perdermos a Fé Católica — perdemos as nossas almas se morrermos sem o arrependimento deste pecado.

Quais são estes dogmas que estão a ser atacados? Bem, se repararei de novo na história de Fátima, vemos que muitos dos artigos de fé que estão actualmente a ser atacados foram afirmados através da Mensagem de Nossa Senhora.

A realidade dos Anjos

Em primeiro lugar, a respeito da existência de anjos, quando o catecismo holandês foi introduzido em 1969 ou 1970, uma das primeiras correcções que lhe foram apontadas era que é artigo de fé, mesmo se não estiver definido, que os anjos existem. Está entre nós pelo menos um sacerdote que é exorcista. Quase não é preciso acreditar nos anjos quando se fazem exorcismos, como eu fiz há uns 30 anos. Não há outra explicação para o que vemos, o que ouvimos, se não que os demónios estão presentes, e são muito cruéis.

Portanto, a existência de anjos é reafirmada pela Mensagem de Fátima nas três aparições do Anjo, e a existência de demónios é também reafirmada através da visão do inferno. Lúcia contou que podia distinguir as almas dos condenados dos demónios: “Mergulhados em esse fogo, os demónios e as almas, como se fossem brasas transparentes e negras ou bronzeadas, com forma humana ... Os demónios distinguiam-se por formas horríveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes e negros.”

Portanto, a existência da vida espiritual consiste em muito mais do que aquilo que conseguimos ver. Vemos coisas com os nossos olhos, é certo, mas o mundo espiritual é mais real, se assim lhe podemos chamar, do que até o mundo físico. Se continuarmos a pensar que não há anjos nem demónio, ficamos vulneráveis a um grande ataque, a um ataque à traição.

O demónio existe e ataca-nos

A maior das mentiras que o demónio nos tem dito é que ele não existe. Se vissemos um campo de batalha em que centenas ou milhares dos nossos companheiros estivessem mortos, mas não vissemos nenhum inimigo, iríamos concluir que todos eles tinham tido um ataque de coração ao mesmo tempo, ou compreenderíamos que alguém lhes teria provocado a morte? Seguindo o mesmo exemplo, se virmos que houve um ataque muito inteligente contra a Igreja Católica, de modo que milhares e dezenas de milhares dos nossos companheiros estão, basicamente, em estado de morte espiritual, isso aconteceria por acaso?

O veneno do demónio

Quando Nossa Senhora falou a Jacinta sobre modas, não disse que chegariam certas modas, mas que seriam introduzidas certas modas. E estas modas que iriam ser introduzidas ofenderiam muito o Seu Filho.

Infelizmente, há tanta ignorância sobre este assunto que temos tendência a pensar que, se toda a gente procede assim, então deve estar bem. Mas o facto é que estas modas estão a ofender muito o Seu Filho e estão a levar muitas almas à perdição. Isto é assim porque as modas imodestas são ocasião de pecado. Devemos compreender que há um catalista para a introdução deste pecado.

S. João Crisóstomo perguntou: “Quem tem mais culpa pela morte de uma pessoa, quem bebe o veneno ou quem lhe serve o veneno para que o beba?” A pessoa que bebe o veneno é culpada da sua própria morte? Pode ser assim, sem dúvida, mas S. João Crisóstomo diz que a pessoa que lho dá ainda é mais culpada, e isto, diz ele, é o que as roupas indecentes fazem.

As modas imodestas dão aos olhos — geralmente dos homens, mas às vezes também das mulheres — o veneno que bebem e que mata as almas. Nosso Senhor diz que se olharmos para uma mulher com um desejo impuro, já pecámos com ela no nosso coração. Estas modas muitas vezes fazem isto; estas modas estão, de facto, a envenenar os nossos irmãos e irmãs. É nossa obrigação, como sacerdotes, pelo menos denunciá-las como o veneno que são.

A Santíssima Trindade

Que mais se disse sobre a Fé em Fátima? Notamos que a Santíssima Trindade foi certamente afirmada, que a crença explícita em Três Pessoas num só Deus foi afirmada. Vemos isso em duas orações que foram dadas aos pastorinhos, uma por Nossa Senhora e outra pelo Anjo.

O Anjo ensinou esta oração: “Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças como Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.”

Nossa Senhora ensinou uma oração semelhante: “Santíssima Trindade, adoro-Vos. Meu Deus, meu Deus, amo-Vos no Santíssimo Sacramento”. *(Esta oração é muito breve e riquíssima em doutrina e devoção. Desenvolveremos este tema noutro artigo.)*

Temos a devoção e a doutrina do Sagrado Coração de Jesus reafirmada mais uma vez na Mensagem de Fátima: “pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração.”

O Seu Sagrado Coração tem méritos infinitos porque está unido hipostaticamente, isto é, unido na Sua Pessoa, ao Filho; e o Seu Coração é humano mas está junto à Divina Pessoa, e por isso todos os Seus actos conferem méritos infinito.

É necessário rezar

Vemos a importância da oração, que a oração é necessária, que o facto de rezarmos ou não tem importância. Até os pastorinhos, que rezavam mais do que muita gente, foram admoestados pelo anjo porque não rezavam o suficiente: “Que fazeis? Orai! Orai muito! Os Corações Santíssimos de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Ofereci constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios.”

Nossa Senhora insistiu num mínimo de oração: que rezássemos os cinco mistérios do Terço todos os dias.

A necessidade de orações e sacrifícios pelos pecadores

Nossa Senhora diz-nos que algumas almas vão, de facto, para o inferno. Isto refuta a noção de alguns supostos teólogos que nos dizem que há realmente um inferno, mas que não sabemos se alguém lá está. Ora bem, o facto é, está definido, creio que pelo Concílio de Trento, que há almas no inferno. Nem todos se salvam. Deus quer a salvação de todos, mas nem todos se salvam, porque, se não colaborarmos com a graça de Deus, estamos perdidos.

Muitas almas vão para o inferno porque não têm ninguém que reze e se sacrifique por elas. Há quem diga: “Como é que um pecador vai para o inferno se eu não rezar por ele? Será isso justo?” A resposta é simples: o pecador vai para o inferno pelos seus próprios pecados, mas é preciso uma graça para ele se arrepender, e essa graça tem de ser ganha.

Como disse S. Paulo: “Dou do meu próprio corpo o que falta nos sofrimentos de Cristo.” E assim, algumas almas irão, ou não, para o inferno, conforme outras pessoas rezem e se sacrifiquem por elas. E algumas almas irão para o inferno se não encorajarmos os outros a rezar e a sacrificarem-se por elas.

Portanto, meus caros irmãos no sacerdócio, encorajai os vossos paroquianos a oferecerem sacrifícios e orações pelos pecadores. Alguns pecadores, que de outra maneira iriam para o inferno, poderão salvar-se pela sua intercessão.

Vê-se isto de forma dramática na vida de Santa Gemma Galgani, por exemplo. Ela morreu há cem anos e ofereceu a vida, até onde podia, pelos pecadores. O seu confessor não a deixou oferecer toda a sua vida, e por isso ela dava seis meses de cada vez. Vemos também este sacrifício na vida de Santa Teresa de Lisieux. Um criminoso, culpado de assassinio, estava completamente impenitente, não queria falar com um padre, e Santa Teresa de Lisieux ofereceu orações e sacrifícios por ele. Continuava impenitente a caminho do cadafalso, mas na altura em que lhe iam cortar a cabeça, pediu que lhe mostrassem um crucifixo. Era o sinal de que Teresa precisava para lhe dar coragem na sua vocação de oferecer sacrifícios e orações pelos pecadores. Está no seu Diário de uma Alma.

A verdadeira Fé e a devoção à Eucaristia

Temos a doutrina da Eucaristia, em que o Santíssimo Sacramento Deus está verdadeiramente presente, e que devemos adorar a Deus no Santíssimo Sacramento. Quando o Anjo apareceu aos

pastorinhos, levouen-lhes o Santíssimo Sacramento, separadamente da Missa. É opinião dos Luteranos que Nosso Senhor só está presente durante a celebração da Missa. Todavia, o Dogma católico define que a substância do pão é transformada na substância do Corpo de Cristo. Chama-se a isto transsubstanciação. Não há outra explicação da Presença Real que não seja a transsubstanciação. E embora se mantenham as aparências de pão e de vinho, já não está lá pão, já não está lá vinho, está o Corpo e o Sangue de Cristo. E juntamente com o Corpo e o Sangue de Cristo estão a Sua Alma e Divindade. Assim, onde está o Corpo de Cristo, está o Seu Sangue, está a Sua Alma, e está a Sua Divindade.

Portanto, adorar Nosso Senhor no Santíssimo Sacramento não é simplesmente um acto piedoso, mas uma obrigação. O anjo ensinou os pastorinhos a fazêen-lo. Ensinouen-lhes também a necessidade da Reparação. Deus é ofendido de muitas maneiras, mas especialmente no Santíssimo Sacramento, e é necessário ofereceren-Lhe um sacrificio de Reparação, pois fazendoen-o consolamos o nosso Deus: recebei esta Comunhão de Reparação e consolai o vosso Deus, ensinouen-lhes o Anjo.

Devemos promover a Confissão

Além da Sagrada Comunhão e do Santo Sacrificio da Missa, temos a doutrina da Confissão. No pedido da devoção dos Primeiros Sábados, é-nos dito que nos confessemos pelo menos uma vez por mês.

O superior do Santo Padre Pio pediuen-lhe para confessar os seus penitentes habituais só uma vez em cada duas semanas, porque havia gente que chegava a esperar duas semanas para se confessar. Isto era apenas uma sugestão do superior, e o Santo Padre Pio era muito obediente e muito respeitador, mas disse ao seu superior: “Não posso fazer isso. Sou responsável perante Deus pela santificação destas almas, e precisam de se confessar todas as semanas.” Quando servimos a Mensagem de Fátima, espera-se de nós que confessemos os nossos pecados uma vez por mês, no mínimo.

É certamente uma doutrina da Fé que somos todos pecadores. Nosso Senhor diz-nos no Evangelho que até um justo peca sete vezes por dia; e por isso há uma necessidade da Confissão, para sermos perdoados. É verdade que podemos obter perdão dos nossos pecados veniais de outras maneiras, mas há uma graça ligada a esse sacramento, além do perdão dos pecados. É a força para vencermos os pecados que confessarmos sinceramente, com a intenção de nos emendarmos.

O padre deve fazer por converter os pecadores

O Cura de Ars que, por acaso, é o santo padroeiro de todos os párocos, quando foi pela primeira vez a Ars, encontrou a paróquia em muito mau estado. Ninguém ia à igreja, ninguém frequentava os sacramentos, mas, quando o Cura de Ars morreu, 30 e tal anos depois, a paróquia era um modelo para qualquer paróquia do mundo. Vinha gente de quilómetros de distância, às vezes andava vários dias, para se confessar ao Cura de Ars, para ouvien-lo dizer Missa e para se converter. É bom recordar que um dia o demónio disse ao Cura de Ars que se houvesse no mundo mais três padres como ele, só mais três padres como ele, o seu reinado na terra seria destruído. Um dia, quando o Cura de Ars não estava na cama, o demónio, para se vingar, pegou fogo à cama. Ainda se podem ver fotografias da cama que o demónio fez arder.

Quando descobriu isto, o Cura de Ars alegrou-se e disse: “Amanhã vamos apanhar um peixe grande.” Percebeu que cada vez que havia um ataque do demónio contra ele, era sinal que no dia seguinte algum grande pecador se iria converter.

Mas nem todos os pecadores se convertem. Lembro-me de uma conversa que tive em Roma com o famoso exorcista, Padre Cândido. Um dia, quando estava a exorcisar o demónio, correu a notícia de que tinha morrido um grande chefe comunista. Geralmente, num exorcismo, o exorcista não deve fazer isto, mas parece que foi por alguma graça especial, porque o Padre Cândido era um homem muito prudente; e ele disse ao demónio: “Hoje deve haver grande alegria no inferno, porque finalmente levaste esta alma.”

O demónio respondeu-lhe em tom de censura: “Padre Cândido, não compreende nada. Todas as almas no inferno estão lado a lado, não sabem quem mais lá está, há uma solidão completa, e não há alegria.” Foi o Padre Cândido quem me contou isto.

O Papa João Paulo II disse em Fátima que, para compreender a Mensagem de Fátima, devemos lembrar-nos do amor da nossa Mãe, a Santíssima Virgem Maria, que vê os Seus filhos em perigo e vem avisar-nos e oferecer-nos a Sua ajuda. E a ajuda que nos oferece requer que colaboremos com Ela.

Precisamos de Graça

Não sei se alguma vez passaram pela experiência de ter de ajudar um bêbado que não se aguenta de pé. Além de estar embriagado, está zangado, e de cada vez que o vão ajudar, ele repele-os. Um momento mais tarde, cai outra vez e magoa-se, mas desta vez ainda mais. Vão ajudá-lo e ele repele-os mais uma vez. É o cúmulo do disparate, mas talvez seja uma imagem adequada para descrever muitas almas nos nossos dias.

Eles estão a prejudicar-se muito, espiritualmente, fisicamente, emocionalmente e economicamente. Tentamos ajudá-los, mas do que eles mais precisam, mais do que a nossa ajuda, é de uma mudança do coração, e para lhes mudarmos o coração precisamos de mais do que boa vontade; precisamos de graça.

Para receber essa graça, devemos rezar e sacrificar-nos pelos pecadores. Como disse o Santo Padre Pio, não há outra moeda que a pague. Precisamos de deixar que estas verdades simples mas profundas penetrem nas nossas mentes e nos nossos corações, e elas podem penetrar com mais facilidade nas nossas mentes que nos nossos corações. A maneira de as fazer penetrar os nossos corações é pô-las em prática.

Devemos praticar a nossa Fé

Conhecem a história de Nosso Senhor a caminho de Emaús no Domingo de Páscoa. Eram dois discípulos — alguns dos Padres da Igreja identificaram um deles como sendo o Evangelista S. Lucas — e estavam a caminho de Emaús, e estavam tristes. Estavam tristes porque a esperança de Israel, a sua própria esperança, tinha sido crucificada, e não tinham fé suficiente para compreenderem o que se estava a passar. E assim, Nosso Senhor disfarçou-Se; apareceram-lhes de tal maneira que O viram sem O reconhecerem. Explicou-lhes as Escrituras, que Cristo devia sofrer e morrer e ressuscitar ao terceiro dia. Explicou isto a partir do Velho Testamento, e os seus corações exultaram no seu íntimo e eles sentiam-se muito felizes, mas ainda não O reconheciam.

Quando chegaram ao seu destino em Emaús, Nosso Senhor fingiu que ia continuar a andar, e eles insistiram com Ele para que ficasse e comesse com eles. E foi quando Lhe deram esta hospitalidade que os seus olhos se abriram. E os seus olhos abriram-se porque tinham começado a fazer o que o Evangelho lhes dizia, viveram a mensagem, e os seus corações compreenderam. Há coisas que só compreendemos quando as pomos em prática, e só depois é que as compreendemos.

Fátima exorta-nos a crer e a praticar

A Mensagem de Fátima não nos fala só da Santíssima Trindade, mas também da Encarnação, do Santíssimo Sacramento, da Presença Real com a necessidade de oração, e da necessidade da devoção à Santíssima Virgem.

Também fala da necessidade da Reparação, não só da Reparação pelos pecados contra Nosso Senhor e o Santíssimo Sacramento, mas também da Reparação pelos pecados contra o Imaculado Coração. Estes pecados não serão perdoados, e os pobres pecadores que caírem nesses pecados não serão perdoados, a não ser que alguém faça Reparação por eles.

Temos aqui uma breve mas interessante visão do Coração de Nossa Senhora. A Sua ideia de retaliação — se assim se lhe pode chamar — é converter quem A ofende, para Ela os poder salvar. Eis uma homenagem à caridade excepcional da Santíssima Virgem.

O Modernismo ataca todos os Dogmas católicos

Todavia, o fundamento de todos os muitos dos erros que hoje temos é o erro do modernismo. E o modernismo, como disse S. Pio X, é a súpula de todas as heresias dos últimos vinte séculos. Como se pode unir todas estas heresias, que se contradizem umas às outras, numa só heresia? A resposta é a negação da mente para conhecer a verdade, e negar que a verdade é objectiva, e que a verdade não se contradiz a si própria.

O Modernismo ataca Fátima

É conveniente, tanto hoje como amanhã, dizer: “Bem, não temos a certeza sobre isso, portanto podemos fazer o que quisermos.” Foi o ataque modernista contra Fátima que impediu a Igreja de escutar Fátima. E este ataque modernista veio do cimo, através do Padre Dhanis, o sacerdote jesuíta que, quanto mais atacava Fátima, mais era promovido na hierarquia do Vaticano.

Os seus irmãos jesuítas tentaram mostrarem-lhe onde errara, mas os seus superiores apoiaram Dhanis contra os Jesuítas que sabiam mais sobre Fátima.

O Padre Dhanis iniciou o seu ataque contra Fátima em 1944, quando publicos dois longos artigos sobre esse tema. O Padre Dhanis aceita como autêntica uma parte das aparições da Santíssima Virgem aos três pastorinhos em 1917; mas exprime dúvidas quanto à autenticidade da parte da Mensagem de Fátima que foi publicada mais tarde.

Apesar de a Mensagem de Fátima ser, na verdade, um todo indivisível e sem contradições, o Padre Dhanis dividiu a Mensagem em duas partes separadas, “Fátima I” e “Fátima II”.

“Fátima I” refere-se ao ciclo das aparições de Nossa Senhora em 1917, que ele se vê forçado a admitir que são autênticas. Todavia, classificou todos os aspectos da Mensagem que a Irmã Lúcia revelou depois de 1917 como “Fátima II”, que ele minou e cuja credibilidade tentou pôr seriamente em dúvida, questionando-se se não poderiam ser uma “fabricação inconsciente” e uma “elaboração” da parte da Irmã Lúcia.

O Bispo de Leiria convidou-o a ir falar com a Irmã Lúcia e a examinar pessoalmente a documentação, mas ele recusou. Preferiu ficar na ignorância, para poder continuar a atacar Fátima. Como sublinhou o Arcebispo desta cidade [Botucatu], isto não é sinal de uma mentalidade muito honesta.

Isto está documentado no volume I do livro de Frère Michel, *The Whole Truth About Fatima*. Na edição francesa está no início do primeiro volume, na inglesa o mesmo texto está na última terça parte do livro. Mas trata-se do mesmo alegado teólogo que tem sido mencionado como o “maior perito” de Fátima no ano 2000. Como todos nós sabemos, o maior perito de Fátima é, sem dúvida alguma, o Padre Alonso, que passou 16 anos da sua vida a documentar a história autêntica de Fátima. Até agora, 22 dos 24 volumes que compilou ainda estão para ser publicados. Ele não é, de modo nenhum, um escritor controverso, não tomou parte em nenhuma das polémicas que tiveram lugar nos últimos cinco anos, mas, mesmo assim, os seus escritos ainda estão por publicar.

Se tudo foi revelado em 26 de Junho de 2000, não há razão para ocultar os 22 volumes que faltam. E os 2 volumes publicados foram editados de tal maneira que ficaram reduzidos a metade.

Pearl Harbor e o Terceiro Segredo

A Mensagem de Nossa Senhora de Fátima é uma mensagem profética, uma mensagem para o nosso tempo.

Sabia-se com antecedência dos planos para um ataque a Pearl Harbor. As informações militares americanas já tinham decifrado o código japonês e compreendiam que o ataque teria lugar em 7 de Dezembro. Mas o Almirante americano no comando da frota nunca recebeu esta informação. Os aviões dos seus porta-aviões estavam arrumados, virados para dentro, sem poderem levantar voo e na posição mais vulnerável possível.

O Presidente dos Estados Unidos, Franklin D. Roosevelt, sabia muito bem que se ia dar um ataque. Nunca saberemos quais eram os seus motivos, mas diz-se que ele queria entrar na guerra e precisava de uma desculpa. Não há dúvida de que aquele massacre o ajudou a conseguir declarar a guerra sem a posição do eleitorado. Mas eu diria que, como era Comandante em Chefe, cometeu um acto de traição. Não estou a inventar isto; houve Almirantes de grande experiência que o disseram e escreveram em grande pormenor sobre isto, embora tal não seja geralmente conhecido.

Porque é que eu falo disto aqui? Porque temos as informações do Céu de que estamos numa guerra como nunca se viu em toda a história da Igreja. Somos as tropas no terreno, e foi-nos oferecida uma defesa; e se não aceitarmos esta defesa, iremos ser derrotados.

Os pastores de almas precisam de informações celestiais

O que aconteceu no caso de Pearl Harbor e o facto de o Presidente dos Estados Unidos não ter avisado as suas tropas é pouco, comparado com o facto de não nos ser revelado o Terceiro Segredo. Como pastores de almas que sois, tendes a responsabilidade de salvar as almas nas vossas paróquias; é a vossa obrigação canónica.

Santo Afonso diz-nos que, se um pastor tem um dos seus paroquianos preso numa vala funda, por exemplo, e a vala pode dar de si em qualquer altura, o pastor daquela alma tem a obrigação estrita, em justiça, não em caridade mas em justiça, de descer àquela vala, com o risco da sua própria vida, para lhe dar os Últimos Sacramentos.

Aqui se vê quão séria é a obrigação de um pastor de almas. Se o pastor de uma paróquia é responsável pelas almas da sua paróquia, o pastor da diocese é igualmente responsável. Os Bispos têm também essa mesma responsabilidade; mas apesar disto, os pastores e os Bispos são privados dessas informações. Não estou a pregar revolta, não estou a pregar falta de respeito; estou muito simplesmente a sublinhar que fomos privados de certas informações. É evidente que fomos. Se assim não fosse, para que é que nos escondem esses cinco mil documentos coligidos pelo Padre Alonso?

O Cardeal Bertone está a esconder informações importantes que devemos conhecer

Quem estudou as declarações do Cardeal Bertone, como o Dr. Ferrara fez, como eu fiz, como Solideo Paolini fez, esses discursos, não pode deixar de concluir que ele está a esconder alguma coisa. Podemos perceber isso da sua própria boca.

Isto não é começar alguma espécie de campanha, mas apenas para rezarmos e fazermos com que outros rezem e peçam a revelação do Terceiro Segredo na sua totalidade. Devemos rezar pelo Papa, e rezar pelos Bispos, especialmente pelos que estão em altos cargos, e que estão a sofrer de desorientação diabólica. Nosso Senhor disse a Lúcia em 1931: “Participa aos Meus ministros que, dado seguirem o exemplo do rei de França na demora em executar o Meu pedido, tal como a ele aconteceu, assim o seguirão na aflição.”

E então Nosso Senhor disse uma coisa que vos irá ajudar a compreender. Não foi feita a pergunta, pelo menos Lúcia não nos diz tal, mas na resposta está implícita uma pergunta que eu certamente gostaria de fazer: “E nós, pobres de nós? Se o Papa e os Bispos não cumprem com o seu dever, se não consagram a Rússia, tudo isto nos deixa muito vulneráveis. E nós, o que devemos fazer?” Ora bem, esta pergunta não aparece em parte alguma, mas Nosso Senhor dá-nos a resposta, como se a pergunta tivesse sido feita. Ele disse: “Nunca será tarde demais para recorrer a Jesus e Maria.” **Nunca será tarde demais para recorrer a Jesus e Maria.**

Precisamos agora de rezar mais do que nunca

Precisamos de rezar quando compreendemos a situação em que estamos, quando compreendemos que estamos cercados e em terreno muito perigoso, e que os nossos chefes ou não compreenderam ou não quiseram compreender, ou, pior ainda — como S. Judas nos disse — que alguns se infiltraram entre nós ou não são dos nossos. O Papa João Paulo II, na sua última alocução em Fátima, disse que “a Mensagem de Fátima é um aviso divino, para não seguirmos a terça parte das estrelas do Céu que são varridas pela cauda do dragão.” Está basicamente a dizer que um terço dos Cardeais, um terço dos Bispos e um terço dos padres estão a trabalhar para o demónio.

Não é uma mensagem agradável, mas pelo menos é um aviso. Não é dizer que, hoje ou amanhã, eu não possa ficar pior do que eles, que não me dê o orgulho e diga: “bem, eu não sou desses”; é antes reconhecer o perigo em que estamos, e a necessidade de rezar pela sua conversão, a necessidade de rezar para que sejamos prudentes, a necessidade de rezar pelas almas que nos foram confiadas, para que não sejam arrebatadas por este grande engano que se está a manifestar perante os nossos olhos.

A Grande Apostasia predita no Terceiro Segredo

Como saberão, o Cardeal Ciappi foi teólogo pessoal de cinco Papas sucessivos. Foi o único padre, Bispo ou Cardeal a ter servido de teólogo papal durante tanto tempo, cerca de quarenta anos. No ano que precedeu a sua morte, escreveu que “No Terceiro Segredo está predito, entre outras coisas, que a Grande Apostasia na Igreja começará pelo cimo.” Em tão poucas palavras, falou por volumes, mas quando disse “a Grande Apostasia”, estava a referirem-se às Escrituras.

Só há uma Grande Apostasia; é a apostasia que precede a vinda do Anticristo. A segunda coisa que ele diz é que a apostasia começa por cima, como o Padre Paul Kramer mencionou no outro dia, na sua palestra, quando nos contou o episódio do profeta do Velho Testamento: “quem irá acreditar no nosso relatório sobre o inimigo ter entrado pelas portas de Jerusalém?” O inimigo entrou pelas portas de Jerusalém; o inimigo vem do cimo, de dentro do Vaticano. São as palavras da

profecia do Velho Testamento, a falar-nos para o nosso tempo; e dizem o mesmo que o Cardeal Ciappi: “a Grande apostasia começará pelo cimo.”

O que fazer durante a Apostasia Universal

S. Vicente de Lérins disse-nos o que havíamos de fazer quando a apostasia fosse universal. Precisamos de manter o que a Igreja sempre definiu, e o que a Igreja sempre ensinou, e o que a Igreja sempre praticou; e foi por isso que Nossa Senhora veio com uma mensagem tão extraordinária, e com um milagre extraordinário que nunca antes tinha sido visto.

Algumas pessoas compreendem que a Dança do Sol, em 13 de Outubro de 1917, é um sinal no sol do que Nosso Senhor predisse que iria acontecer nos Últimos Dias. Temos a certeza de que todos os dias, quando acordamos, esteja o tempo enevoadado ou claro, o sol está no seu lugar. Mas o sol, naquele dia de Outubro, não estava estável e precipitou-se para baixo, como se fosse matar a multidão, esmagáen-la, e queimáen-la em vida. Aquele sol é, de certa maneira, um símbolo das instituições da Igreja, que sempre esperámos que seriam estáveis. Portanto, Nosso Senhor diz-nos que, quando a crise se tornar pior e der a impressão de que nos vai esmagar, devemos lembrar-nos de que nunca é tarde demais para recorrer a Jesus e Maria, mesmo nos momentos terríveis que eu acho que não estarão longe.

Devemos manter sempre a virtude da esperança. Ter esperança não é enterrar a cabeça na areia para não ver o perigo. Isso seria uma loucura; seria não só infantil como bastante estúpido. Ter esperança é reconhecer o perigo, reconhecer a situação, e, sim, fazer o possível nas circunstâncias concretas, mas, acima de tudo, confiar na ajuda de Deus e na intercessão de Nossa Senhora.

Como nos disse Santo Agostinho, Deus nunca permite que aconteça um mal que não consiga obter por esse meio um bem maior, se nós colaborarmos com a Sua graça. Mas nem sempre que acontece um mal, Deus tira dele um bem maior. Quando isto acontece, é porque não reagimos da maneira que Deus esperava que reagíssemos.

Portanto, vimos e veremos grandes males, mas se formos fiéis à graça, podemos tirar deles um bem maior. E quando tudo parecer estar perdido, devemos recordar a promessa de Nossa Senhora: “Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará.” Por fim, significa depois de um grande combate, depois de uma batalha em que parecerá que fomos derrotados, e derrotados por completo. É nestas alturas que os fiéis precisam de chefes, e portanto, em virtude da nossa ordenação, nós, sacerdotes, fomos colocado nesta posição. Não podemos ser derrotados por um terço das estrelas do Céu, a terça parte do clero que está a desviar os fiéis.

Como vimos pela palestra do Padre Kramer, até no Velho Testamento havia sumos sacerdotes que estavam explicitamente ao serviço do demónio.

Maçons em cargos episcopais

Recordo-me de visitar o Padre Putti, um sacerdote italiano muito corajoso, que publicou os nomes de doze Cardeais que constava serem Maçons, no seu jornalzinho chamado *Si, Si, No, No*. Cada mês que passava, acrescentava nomes e dizia quem eram — dava uma pequena biografia — e como estavam a trabalhar conscientemente para os Maçons. No fim de cada artigo, publicava a data em que tinham entrado na Maçonaria, e dava o seu nome secreto e o respectivo número. Não fazia isto por orgulho nem por má vontade; faziaen-o para proteger a Igreja. Quando foi criticado por fazer isto, respondeu: “Em primeiro lugar, fiz conforme a lei da Igreja me dizia; revelei os seus nomes às autoridades do Santo Ofício. Nunca me disseram que não os publicasse.”

Em segundo lugar, quando foi ameaçado de suspensão ou excomunhão, o Padre Putti respondeu com uma curta declaração à imprensa: “Até agora, só publiquei os factos mas não publiquei os documentos. Se for suspenso ou excomungado, publicarei a documentação.”

No dia seguinte, o Vaticano declarou que não tinha intenção de suspender ou de excomungar o Padre Putti. Até hoje, nunca houve um desmentido, de que os doze Cardeais que ele nomeou não fossem Maçons. Encontrei-me com ele um dia, porque tinha escrito uma coisa como esta: contou a história do Cardeal Garrone, enumerou todo o mal que o Cardeal Garrone tinha feito à educação católica em todo o mundo. O Cardeal Garrone era nesta altura Prefeito da Congregação para a Educação Católica.

Ele estava encarregado de todos os seminários do mundo, e o Padre Putti descreveu a grande destruição que ele fez na década de 1970, desde que tomou posse do seu cargo, talvez para o final da década de 1960, até eu ter encontrado o Padre Putti em 1976. Mas desta vez, não acabou o seu artigo com a conclusão: ‘O Cardeal Garrone é Maçon’; não disse isso, não deu o número de código, não deu o nome simbólico, e assim por diante, ao contrário do que tinha feito com os outros doze Cardeais. Acabou o artigo assim: “Se o Cardeal Garrone tivesse recebido uma missão de um inimigo da Igreja, de satanás, por exemplo, ou do chefe dos Maçons, não poderia ter feito uma obra mais completa na destruição da educação católica em todo o mundo.”

Assim, eu disse ao Padre Putti: “Não o diz, mas dá a entender que o Cardeal Garrone é Maçon.” E ele respondeu: “Compreendeu-me bem, mas sabe, não tenho documentos sobre ele; é um Cardeal francês e eu só tenho acesso aos registos maçónicos italianos. Sabe, na Itália os Maçons têm que se registar como tais, para estarem de acordo com a lei italiana.”

Nem todos os italianos fazem isso, mas alguns Maçons registam-se de facto, segundo a lei da Itália. Mas ele acrescentou: “Sei de centenas, se não milhares, de sacerdotes e Bispos que são Maçons, mas que compreenderam que estavam errados e que deixaram de participar e de fazer mal, e por isso não os vou incomodar. Mas quanto aos que praticam e trabalhar para a Maçonaria, publico-lhes os nomes.”

O Papa Leão XIII sublinhou que o Deus da Maçonaria é o demónio. No grau 33 prestam culto ao demónio; não falta a literatura sobre este assunto. E assim, ao olhar para o historial do Cardeal Garrone, o Padre Putti estava moralmente certo de que ele era Maçon. Não acrescentou um facto para além dos que ele conhecia; nunca revelou o número de código porque não o tinha. Ora tudo isto se passou na década de 1970. Será razoável nós pensarmos que tudo isto acabou, a partir de 1976? Não me parece.

Devemos ser prudentes

É bom sermos inocente como pombas, e devemos sempre sê-lo, mas devemos recordar a segunda parte da recomendação de Nosso Senhor, e sermos “prudentes como serpentes”. Para sobrevivermos no nosso tempo, estando, como sacerdotes católicos, numa situação tão precária e vulnerável, temos que ser prudentes como serpentes; e não devemos perder a nossa caridade ou ressentirmos o facto de haver algumas pessoas em altos cargos, mais altos do que os nossos, que traíram a confiança sagrada nelas depositada e nos puseram em situações de perigo.

Nosso Senhor disse que, no tempo da Grande Apostasia, a caridade arrefecerá em muitos corações. É compreensível, mas devemos também precaver-nos contra isto. Não deixemos que o demónio arrebate a vitória; em vez disso, entreguemos a nossa confiança ao Imaculado Coração de Maria e, confiando n’Ela, imploremos a Sua protecção.

É esta a razão, por exemplo, para eu usar sempre o meu Escapulário do Carmo. É uma protecção contra o perigo, não só o perigo físico mas outros tipos de perigo, que ainda são piores.

Devemos tentar compreender a Sua Mensagem. Embora a tenha lido, e estudado, e publicado durante os últimos 30 anos, continuo a encontrar coisas novas nesta Mensagem. Há de pensar que eu sou muito vagaroso, mas há certas coisas que vamos compreendendo à medida que avançamos. Seja como for, espero que continuaremos a *approfondire*, como se diz em italiano, a aprofundar o nosso conhecimento da Mensagem.

Conservemos o Dogma

O primeiro ataque contra todos nós foi o ataque contra o dogma. E se o dogma é atacado, perdemos a nossa orientação. Foi o que Lúcia disse nas suas cartas de 1969 a 1971; chegou uma e outra vez à mesma conclusão, “desorientação diabólica”. Não sei se alguma vez tiveram esta experiência, mas eu, como viajo bastante, às vezes acordo no meio da noite e esqueço-me de onde estou. Tento encontrar a porta, mas em vez disso encontro a janela. Sinto-me um pouco desorientado, não me acontece muitas vezes, mas de repente compreendo: “Oh, estou aqui e a porta está naquela direcção.”

Essa desorientação é, de certa maneira, simbólica da desorientação que um número de Bispos e padres têm, porque perderam a orientação que o dogma lhes dá. Podem ser desviados por qualquer opinião de última hora, ou por uma notícia no jornal, ou pelo que seja, porque não sabem o que está fixo, o que é certo e o que é passageiro, ou o que é verdadeiro e o que é falso.

Se tivermos firmeza de espírito e um coração assente no dogma, não ficaremos desorientados, pelo menos não por muito tempo. E Nossa Senhora diz-nos implicitamente que, fora de Portugal, não se conservará o dogma nalguns países, talvez mesmo em muitos países.

Pela nossa Fé Católica, tal como foi definida solenemente no Concílio Vaticano I e ensinada pela Mensagem de Fátima, sabemos isto: devemos — sempre e sem desfalecer — conservar o Dogma católico. E o dogma que conservamos é infalível, não pode falhar, e assim tudo o mais nas nossas vidas e no nosso mundo poderá então ser visto no devido contexto.